

nismos de pesquisas no campo dos estudos de população e afins. Dentre os especialistas convidados, de outros países, estiveram presentes ao Encontro, Carmem Miró (Chile), Eduardo Arriaga (EUA), Jean Bourgeois — Pichat (França), John Peter Cole (Inglaterra), J.R. Lasuén (Espanha), Leszek Kosink (Canadá), R. B. Chari (Índia) e Samuel Baum (EUA).

Dois motivos principais influenciaram para que os problemas populacionais fossem escolhidos para tema desta reunião. Primeiro, porque os problemas de população, que, em várias oportunidades no passado, despertaram grande interesse do público em geral, dos demógrafos, economistas e outros cientistas sociais, voltaram novamente à ordem do dia, após período de relativo esquecimento. O rápido crescimento das populações e a grande importância dos planos de desenvolvimento vieram sublinhar o papel da população, como uma das variáveis indispensáveis na explicação dos fenômenos econômicos e sociais. Por outro lado, levou-se em conta ser o ano de 1974 consagrado como o Ano Mundial da População, segundo proposição da Comissão de População, ao Conselho Econômico e Social da ONU, que reconheceu a necessidade de destacar os estudos nesse setor. A realização desse encontro representou, assim, contribuição do IBGE nessas comemorações levadas a efeito em todo o mundo.

Durante o Encontro foram examinados 42 documentos sobre assuntos ligados aos temas: mortalidade; fecundidade; migrações internas ou internacionais; recursos humanos e recursos naturais; a qualidade da vida e o meio-ambiente; relações entre os processos demográficos e econômicos e/ou sociais; projeções de população; distribuição espacial da população; urbanização e suas relações com as variáveis demográficas, econômicas e/ou sociais; estruturas demográficas econômicas e/ou sociais; destacando os possíveis fatores de variação e as demais variáveis interligadas; processos genéticos na população; possibilidades da genética na melhoria ou preservação da qualidade da população.

## **Inventário dos problemas do meio-ambiente no Brasil**

Promovida pela CEPAL, com a colaboração do IBGE, realizou-se de 16 a 20 de setembro/74, na sede do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), Guanabara, reunião de Consulta para o Inventário dos Problemas do Meio-Ambiente no Brasil.

*Organização e Programa.* Organizada pela Superintendência de Recursos Naturais (SUPREN), do IBGE, os trabalhos da Consulta, de modo geral, obedeceram à sistemática de mesa-redonda e se desenvolveram em torno do seguinte programa:

Abertura; Exposição sobre o Projeto PNUMA \*/CEPAL; Mesa-Redonda sobre "Meio-Ambiente e Opinião Pública"; Mesa-Redonda sobre "Meio-Ambiente e Informações Técnicas"; Palestra sobre o Programa Governamental para o Controle do Meio-Ambiente no Brasil; Exposição e Debates sobre os Temas Seleccionados: Grupo I — Alteração do Clima; — Alteração do Ar; — Alteração da Paisagem; — Alteração do Solo; — Degradação de Oceanos e Mares; — Degradação de Rios e Lagoas; — Degradação de Ecossistemas; — Esgotamento de Recursos Minerais. Grupo II — Crescimento e Distribuição da População; — Organização Territorial da Produção; — Estrutura do Espaço Rural; — Estrutura do Espaço Urbano; — Vida na Cidade; — Assentamentos Marginais; Área Metropolitana; — Administração Urbana. Grupo III — Saneamento Básico; — Poluição Sonora, Visual e Psicossomática; — Coleta e Tratamento do Lixo; — Produção e Distribuição de Energia; — Segurança da Vida; — Transporte em Geral; — Trânsito em Geral; — Sistema de Comunicação. Grupo IV — Trabalho; — Previdência; — Habitação; — Educação; — Saúde; — Alimentação; — Recreação e Lazer; — Comunicação Social.

*Objetivos e Metodologia.* O projeto da CEPAL/PNUMA tem por objetivo fornecer, a curto prazo, um quadro geral dos problemas ambientais reconhecidos como os mais críticos em cada um dos países inventariados, bem como das instituições, das políticas e da capacidade técnica desses mesmos países no que se refere ao controle da poluição. Tal quadro serviria como ponto de partida para aprofundar o conhecimento sistemático da realidade ambiental latino-americana e selecionar projetos-operativos, alguns dos quais poderão ser executados mediante a cooperação internacional.

Para tanto, a CEPAL organizou, em colaboração com outros organismos filiados ao sistema das Nações Unidas, um Grupo de Trabalho cujo roteiro de visitas e investigações ora se encerra no Brasil. Constituído de especialistas pertencentes aos setores do desenvolvimento urbano, dos recursos naturais, das técnicas de higiene e saneamento, da economia, da ecologia e dos aspectos

\* PNUMA — Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente.

tos institucionais afetos às questões da poluição ambiental, esse Grupo de Trabalho procedeu com base em uma metodologia cujos principais elementos de ação foram: a) o exame da informação existente; b) o relevo dado às instituições nacionais, à legislação, às fontes de informação e à capacidade técnica dos países arrolados pelo Inventário; c) as consultas coletivas com essas instituições e com peritos nacionais capazes de contribuir para o êxito final do programa; d) a análise da informação coletada e a preparação do Relatório Final.

A Consulta sobre Meio-Ambiente ora realizada no Brasil, com a colaboração do IBGE, conclui uma série de pesquisas e consultas coletivas em 11 países latino-americanos e em duas regiões — América Central e Caribe —, levadas a efeito pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) e o Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente (PNUMA).

## **CARTA AERONÁUTICA**

Convênios para o estabelecimento de vínculos de cooperação por troca de serviços e outras formas de apoio recíproco acaba de ser assinado entre o

Ministério da Aeronáutica e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Além de objetivar suprir o IBGE de fotografias aéreas para mapeamento, este convênio tem por finalidade, sobretudo, fornecer à Aeronáutica cartas mais precisas nas escalas de 1:1.000.000 e 1:250.000.

Executada com base nas cartas topográficas e o aproveitamento das imagens radargamétricas e de satélites ERTS, a carta aeronáutica resultante será a primeira do gênero produzida no Brasil e apresentará o território brasileiro no detalhamento que os métodos clássicos de levantamentos não facultariam tão cedo em regiões como a Amazônica.

Esse tipo de atividade em órgãos do Governo por meio de convênio representa uma forma de se estabelecer maior entrosamento entre as agências especializadas e maior economia de meios na busca de atendimento de objetivos comuns ou correlacionados.

De parte do IBGE, a unidade interveniente será predominantemente a Superintendência de Cartografia; de parte do Ministério da Aeronáutica, a Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Vôo e o Comando Geral do Ar, por suas unidades operacionais.